

1. (Unifesp) Leia o trecho do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.

O sapo-tanoeiro

[...]

Diz: — “Meu cancioneiro

É bem martelado.

Vede como primo

Em comer os hiatos!

Que arte! E nunca rimo

Os termos cognatos.

O meu verso é bom

Fruento sem joio.

Faço rimas com

Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos

Que lhes dei a norma:

Reduzi sem danos

A formas a forma.

Clame a saparia

Em críticas cétricas:

Não há mais poesia

Mas há artes poéticas...”

(*Estrela da vida inteira*, 1993.)

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos

a) modernistas.

b) românticos.

c) naturalistas.

d) parnasianos.

e) árcades.

2. (Fuvest) Os textos literários são obras de discurso, a que falta a imediata referencialidade da linguagem corrente; poéticos, abolem, “destroem” o mundo circundante, cotidiano, graças à função irrealizante da imaginação que os constrói. E prendem-nos na teia de sua linguagem, a que devem o poder de apelo estético que nos enleia; seduz-nos o mundo outro, irreal, neles configurado (...). No entanto, da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção, aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo insight que em nós provocou.

Benedito Nunes, “Ética e leitura”, de *Crivo de Papel*.

O argumento de Benedito Nunes, em torno da natureza artística da literatura, leva a considerar que a obra só assume função transformadora se

a) estabelece um contraponto entre a fantasia e o mundo.

b) utiliza a linguagem para informar sobre o mundo.

c) instiga no leitor uma atitude reflexiva diante do mundo.

d) oferece ao leitor uma compensação anestésica do mundo.

e) conduz o leitor a ignorar o mundo real.

3. (Unifesp) É com base no mito da Arcádia que erguem suas doutrinas: destruindo a “hidra do mau gosto”, os árcades procuram realizar obra semelhante à dos clássicos antigos. Daí a imitação dos modelos greco-latinos ser a primeira característica a considerar na configuração da estética arcádica.

(Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*, 1992. Adaptado.)

A “hidra do mau gosto” mencionada no texto refere-se ao estilo

- a) renascentista.
- b) pré-romântico.
- c) neoclássico.
- d) barroco.
- e) medieval.

4. (Enem) **Dia 20/10**

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) *Poesia (im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- a) configura o estreitamento da linguagem poética.
- b) reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- c) projeta a persistência das emoções reprimidas.
- d) repercute a consciência da agonia antecipada.
- e) revela a fragmentação das relações humanas.

5. (Enem PPL) Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

- Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.
- Como é que foi? – pergunta o pai.
- Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de João-de-barro que a gente descobriu ali no jacarandá.
- A gente, quem?
- Eu mais o Timinho.
- O que tinha dentro?
- Um ninho.
- Vazio?
- Não.
- Tinha ovo?
- Tinha.
- Quantos? – pergunta a mãe.

Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito. Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:

- Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Océ lembra?

ROMANO, O. O ninho. In: *Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de

- a) contar histórias do universo infantil.
- b) relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- c) retratar personagens típicos de uma região.
- d) registrar hábitos de uma vida simples.
- e) valorizar diálogos em família.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora certo.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é de jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

(www.fredb.sites.uol.com.br/lusdecam.htm)

6. (G1 - ifsp) Considere:

- ardor x frio
- choro x rio
- abarco x nada aperto

Esses jogos de palavras, exemplos do pré-Barroco na poesia de Camões, constituem

- a) eufemismos que revelam o sofrimento do eu lírico.
- b) antíteses que confirmam o desconcerto do eu lírico.
- c) sinestésias que marcam as contradições do eu lírico.
- d) hipérboles que exageram o sofrimento do eu lírico.
- e) metáforas que comparam a dor com a vida do eu lírico.

7. (G1 - ifsp) A leitura do poema permite afirmar que o eu lírico se sente

- a) confuso, provavelmente pelo amor que tem por uma senhora.
- b) alegre, provavelmente porque seu amor é correspondido.
- c) triste, provavelmente porque não consegue amar ninguém.
- d) desconcertado, provavelmente porque a senhora o ama demais.
- e) perdido, provavelmente porque foi rejeitado pela amada.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Cantiga de Amor

Afonso Fernandes

Senhora minha, desde que vos vi,
lutei para ocultar esta paixão
que me tomou inteiro o coração;
mas não o posso mais e decidi
que saibam todos o meu grande amor,
a tristeza que tenho, a imensa dor
que sofro desde o dia em que vos vi.

Já que assim é, eu venho-vos rogar
que queirais pelo menos consentir
que passe a minha vida a vos servir (...)

(www.caestamosnos.org/efemerides/118. Adaptado)

8. (G1 - ifsp) Uma característica desse fragmento, também presente em outras cantigas de amor do Trovadorismo, é

- a) a certeza de concretização da relação amorosa.
- b) a situação de sofrimento do eu lírico.
- c) a coita de amor sentida pela senhora amada.
- d) a situação de felicidade expressa pelo eu lírico.
- e) o bem-sucedido intercâmbio amoroso entre pessoas de camadas distintas da sociedade.

9. (G1 - ifsp) Observando-se a última estrofe, é possível afirmar que o apaixonado
- a) se sente inseguro quanto aos próprios sentimentos.
 - b) se sente confiante em conquistar a mulher amada.
 - c) se declara surpreso com o amor que lhe dedica a mulher amada.
 - d) possui o claro objetivo de servir sua amada.
 - e) conclui que a mulher amada não é tão poderosa quanto parecia a princípio.

10. (Udesc) O movimento literário que retrata as manifestações literárias produzidas no Brasil à época de seu descobrimento, e durante o século XVI, é conhecido como Quinhentismo ou Literatura de Informação.

Analise as proposições em relação a este período.

- I. A produção literária no Brasil, no século XVI, era restrita às literaturas de viagens e jesuíticas de caráter religioso.
- II. A obra literária jesuítica, relacionada às atividades catequéticas e pedagógicas, raramente assume um caráter apenas artístico. O nome mais destacado é o do padre José de Anchieta.
- III. O nome Quinhentismo está ligado a um referencial cronológico — as manifestações literárias no Brasil tiveram início em 1500, época da colonização portuguesa — e não a um referencial estético.
- IV. As produções literárias neste período prendem-se à literatura portuguesa, integrando o conjunto das chamadas literaturas de viagens ultramarinas, e aos valores da cultura greco-latina.
- V. As produções literárias deste período constituem um painel da vida dos anos iniciais do Brasil colônia, retratando os primeiros contatos entre os europeus e a realidade da nova terra.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- b) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas I, II, III e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

11. (Ifsp) São características das obras do Classicismo:

- a) o individualismo, a subjetividade, a idealização, o sentimento exacerbado.
- b) o egocentrismo, a interação da natureza com o eu, as formas perfeitas.
- c) o contraste entre o grotesco e o sublime, a valorização da natureza, o escapismo.
- d) a observação da realidade, a valorização do eu, a perfeição da natureza.
- e) a retomada da mitologia pagã, a pureza das formas, a busca da perfeição estética.

12. (Ifsp) *A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.*

(Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 04.12. 2012.)

O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura

- a) de informação.
- b) de cordel.
- c) naturalista.
- d) ambientalista.
- e) árcade.

13. (Espcex (Aman)) É correto afirmar sobre o Trovadorismo que

- a) os poemas são produzidos para ser encenados.
- b) as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
- c) nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.

- d) as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
e) as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Texto 1

Lira XXVII

Alexandre, Marília, qual o rio,
Que engrossando no Inverno tudo arrasa,
Na frente das coortes
Cerca, vence, abrasa
As Cidades mais fortes.
Foi na glória das armas o primeiro;
Morreu na flor dos anos, e já tinha
Vencido o mundo inteiro.

Mas este bom soldado, cujo nome
Não há poder algum, que não abata,
Foi, Marília, somente
Um ditoso pirata,
Um salteador valente.
Se não tem uma fama baixa, e escura,
Foi por se pôr ao lado da injustiça
A insolente ventura.

O grande César, cujo nome voa,
À sua mesma Pátria a fé quebranta;
Na mão a espada toma,
Oprime-lhe a garganta,
Dá Senhores a Roma.
Consegue ser herói por um delito;
Se acaso não vencesse, então seria
Um vil traidor proscrito.

O ser herói, Marília, não consiste
Em queimar os Impérios: move a guerra,
Espalha o sangue humano,
E despovo a terra
Também o mau tirano.
Consiste o ser herói em viver justo:
E tanto pode ser herói pobre,
Como o maior Augusto.

Eu é que sou herói, Marília bela,
Seguindo da virtude a honrosa estrada:
Ganhei, ganhei um trono,
Ah! não manchei a espada,
Não roubei ao dono.
Ergui-o no teu peito, e nos teus braços:
E valem muito mais que o mundo inteiro
Uns tão ditosos laços.

Aos bárbaros, injustos vencedores
Atormentam remorsos, e cuidados;
Nem descansam seguros
Nos Palácios, cercados
De tropa, e de altos muros.
E a quantos nos não mostra a sábia História
A quem mudou o fado em negro opróbrio
A mal ganhada glória!

Eu vivo, minha bela, sim, eu vivo
Nos braços do descanso, e mais do gosto:

Quando estou acordado,
Contemplo no teu rosto,
De graças adornado;
Se durmo, logo sonho, e ali te vejo.
Ah! nem desperto, nem dormindo sobe
A mais o meu desejo!

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In: *A POESIA dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

Texto 2

Olha, Marília, as flautas dos pastores

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha para,
Ora nos ares, sussurrando, gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1980.

Os dois textos têm uma intenção nitidamente didática, entendida no campo da lição sentimental.

14. (Uff-pism 3) No texto 2, o modelo da lição é bem diferente do da anterior. Aponte esse modelo e explique.

15. (Uff-pism 3) Em ambos os textos a interlocutora do eu lírico é chamada de "Marília". Explique o mesmo nome usado por poetas diferentes, em locais diferentes.

16. (Uff-pism 3) No texto 1, qual o elemento fundamental em que se assenta a proposta didática? Explique.

17. (Unicamp) Leia com atenção os excertos abaixo de *Lisbela e o prisioneiro*.

"LISBELA: Compre um curió para mim.

DR. NOÊMIO: Não, Lisbela, eu não gosto de ver animais presos.

CITONHO: Por quê, Doutor?

DR. NOÊMIO: Por que isso é malvadez. Os animais foram feitos para viver em liberdade.

PARAÍBA: E como que é que o Doutor está me vendo aqui preso e nem se importa?

DR. NOÊMIO: Você é um animal?"

Osman Lins, *Lisbela e o prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2003, p. 25.

"DR. NOÊMIO: Lisbela, vamos. Você é minha noiva, não deve opor-se às minhas convicções. As convicções do homem devem ser, *optarum causa*, as de sua esposa ou noiva."

(*Ibidem.*)

- a) Nos trechos citados, estão presentes duas atitudes características do Dr. Noêmio com implicações morais, que são desmascaradas pelo efeito cômico do texto. Quais são essas duas atitudes características com implicações morais?
- b) No segundo excerto, a expressão “minhas convicções” é dita de forma solene e expressa um valor social. Que valor é esse e que tipo de sociedade está sendo caracterizado por tal enunciado?